

A interpretação do desenho na educação infantil

D. E. TAVARES¹; J. R. MENDES²

¹Pós doutorado - Grupo de Pesquisas Interdisciplinares pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP; mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, Diretora do Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira - CEFOR, São Paulo- SP, Brasil.

² Psicopedagoga Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, São Paulo - SP, Brasil. Pedagoga pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Londrina - PR, Brasil.

E-mail: dircetav@uol.com.br

Como citar o artigo:

TAVARES, D. E. e MENDES, J. R. **A interpretação do desenho na educação infantil. *Unifal em Pesquisa***, URL: www.italo.com.br/pesquisa. São Paulo SP, v.7, n.1, p. 137-155, jan/2017.

RESUMO

O presente artigo aborda alguns conceitos e análise da aprendizagem diante do desenho infantil e a revelação e interpretação do desenho, relatando algumas informações importantes sobre o olhar do psicopedagogo e sobre a personalidade e o vínculo. Desta forma, busca-se evidenciar a contribuição da metodologia para o contexto estratégico no sentido de transformar o desenho infantil como uma rica fonte de aprendizagem e descoberta do seu eu, aliando a um novo processo de desenvolvimento infantil. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com base teórica de estudo que busca evidenciar o olhar do psicopedagogo, para o desenho da criança. Por este motivo é importante esclarecer que a criança busca mostrar a realidade do seu eu e do seu mundo através do papel sobre a arte.

Palavras-chave: Aprendizagem, desenho infantil, interpretação.

ABSTRACT

The current article approaches some concepts concerned the learning on children's drawing and also the drawing's revelation and interpretation, addressing some relevant information that work on the psychopedagogist look about the personality and the link. This way, it is sought to highlight the methodology's contribution to the strategic context in the sense of transforming children's drawing as a rich source of learning and the discovery of the self, allying to a new process of child development. In order to theoretically base the survey and seek to highlight the psychopedagogist look, a qualitative research was made to children's drawing. For this reason, it's important to clarify that the child seeks to show the reality of his self and his world through the paper on the art.

Keywords: Learning, children's drawing, interpretation.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi motivado pelo desejo de identificar as contribuições do desenho infantil para o desenvolvimento da aprendizagem. Buscou compreender a importância do desenho pelo olhar do psicopedagogo e de entender seu significado e representação. Portanto, houve a necessidade de pesquisar as etapas do desenvolvimento cognitivo de uma criança pela expressão do desenho.

Nascido há muito tempo, o desenho vem sendo refletido a partir dos nossos ancestrais, portanto são muitos autores que buscam e relatam a compreensão dos traços e que podem revelar o entendimento do “eu”.

Há uma preocupação da psicopedagogia com as crianças em expressarem e transmitirem algo do seu mundo, de seu convívio, do seu “eu”, através do desenho e que passa despercebido por muitos pais, educadores e profissionais, sendo entendido como uma atividade irrelevante ou um passa tempo. Importante perceber a importância, a essência do desenho e o significado que ele possibilita para diagnosticar as causas de angústia, agressão, medo, prazer, entre outros sentimentos da criança, que é representativo no seu vínculo familiar, escolar, e na sociedade, a fim de buscar informações e pesquisar sobre as questões que a envolve.

Hoje vale questionar, qual seria o instrumento ideal para o desenvolvimento cognitivo da criança. Ou, por que o desenho é importante nesta fase infantil? Sabemos que toda a criança gosta de desenhar então seria este um dos melhores instrumentos para pesquisar e descobrir algo para direcionar para a vida como um todo?

O desenvolvimento do pensamento da criança está relacionado à capacidade representativa, para que o pensamento aconteça é necessário que haja a capacidade de tornar presente, isto é, de substituir coisas ausentes por meio de palavras e imagens.

Desta forma, o desenho infantil pode ser considerado precursor da escrita, estando diretamente relacionado ao processo de aquisição do psíquico.

2. METODOLOGIA

Este estudo se centra numa abordagem qualitativa, pois ela divulga a opinião subjetiva, crítica, reflexiva e participativa na pesquisa (FAZENDA, TAVARES, GODOY, 2015), relacionando as grandes experiências de diversos estudiosos da psicopedagogia, professores, e múltiplos pesquisadores que nos falam acerca do desenho infantil e sua interferência nas dificuldades de aprendizagem.

Contou com a contribuição de vários tipos de estudos e referências bibliográficas, além das observações nas etapas progressivas dos estágios feitos no espaço clínico de um centro universitário particular, da periferia da zona sul de São Paulo, no qual o paciente com dificuldades de aprendizagem realizou diversas atividades, incluindo o desenho.

Ressalta-se aqui, a importância de um estudo mais profundo acerca do tema escolhido para que pudesse dar embasamento teórico e contribuir numa análise crítica neste artigo (COGNET, 2014).

Com esta visão, foi possível estabelecer objetivos, bem como ter um olhar mais apurado do psicopedagogo sobre o desenho infantil, visando aumentar seu desenvolvimento na aprendizagem na área cognitiva.

3. O DESENHO NA INTERVENÇÃO NA VIDA INFANTIL

Com a preocupação de exercer uma influência positiva, o desenho vem sendo trabalhado e sugerido para desenvolver a coordenação motora, como também, pode ser utilizado para estimular a percepção visual, na criação do pensar e na organização das ideias. Assim o desenho vem sendo explorado como forma de pesquisa e estudo das grandes causas das dificuldades cognitivas da criança. Nas salas de aula ou no espaço clínico, o desenho vem trazendo ações mediadoras para um progresso de estímulos de formação das estruturas neurais da memória da criança (ACAMPORA, 2013).

O desenho é fundamental tanto para a sua execução como para memória visual dos desenhos feitos... Ao realizar outros desenhos, a imagem que a criança tem dos anteriores e um dos aspectos que orientam sua ação. E a memória da imagem e dos gestos que a geraram que a possibilita sua transformação (LAVELBERG, 2013, p. 75).

Para desígnio deste trabalho, foram estudados vários conceitos sobre a importância do desenho infantil. Vale ressaltar que o desenho infantil vem transmitindo algo do seu mundo, mesmo que esse não tenha uma caracterização determinada, ainda assim, irá transmitir algumas informações importantes sobre a pessoa.

Para o autor Cognet (2014, p. 13):

Trata-se de uma produção impregnada de liberdade, a qual é comum a criança dar de presente, como uma parte de si mesma, a um adulto. Inconscientemente, ela bem sabe que aquele desenho, por mais tosco que possa parecer a olhos inexperientes que não conheçam o universo próprio a infância fala sobre ela mesma, sobre seu desenvolvimento, desejo, temores e mesmo angustia.

O desenho infantil é como paredes falantes expressas e desperta dentro de cada profissional de educação, o desejo de saber mais e se envolver junto com a criança que desenha. É a necessidade de mergulhar profundamente, pois nos desenhos infantis apresenta a identificação de uma encenação do conflito interno que é fonte de comunicação, saberes, angústias entre outros. Além disso, através dos atributos das obras de artes vem sendo avaliado o nível de organização do “eu”. “O desenho deixa de ser o que está dentro de uma moldura, como se esta fosse uma janela intermédio da qual se vê o mundo” (LAVELBERG, 2013, p. 16).

Contudo o desenho manifesta o sentido na qual passa a expressão de uma imagem real da sua própria vida. É no silêncio que as mãos falam por intermédio de um lápis sobre o papel, descrevendo o passado e o presente da vida nos estados físico, mental, espiritual, e social, traçando e construindo caminhos que surgem pontes para o futuro.

O desenho é o principal meio de expressão, pois podemos perceber através da observação da criança a liberdade de criar, que no fazer artístico ela conta, sente, pensa, vê e percebe o mundo à sua volta. Apesar de tudo, o contado no desenho revela mais a profundidade do que a criança sente do que aquilo que ela vê. Sendo assim, se torna uma arte que passa a ser uma competência criadora única e infinita (CHAMAT, 2004).

Ainda na visão de Lavelberg (2013, p. 22), “o grande legado de Piaget foi ter dado voz e ações as crianças para saber o que pensam, como pensam, sobre o que pensam e como suas ideias regem suas ações e proposições nos desenhos”. Portanto, o desenho é uma das formas de se estabelecer uma relação de confiança e harmonia dentro

de um processo de comunicação no qual a criança fica mais aberta e receptiva para interagir, trocar e receber informações.

No ato de desenhar está implícita uma conversa entre o pensar e o fazer, entre o que está dentro e fora do ser. No desenho infantil se manifestam as operações mentais como: imaginar, lembrar, sonhar, observar, associar, relacionar, simbolizar, representar. É uma imensa gama de conceitos e habilidades que vão se formando.

4. PERSONALIDADE DIANTE DAS CORES E DOS TRAÇOS

Para tentarmos entender melhor o universo do desenho infantil, buscamos interpretar seus desenhos através das cores e traços, pois ambos funcionam como elo que vem trabalhando juntos na vida infantil. Ao mostrar a importância que tem no expressar do estado emocional, em geral apresenta uma comunicação significativa entre ambos, muito expressiva na vida da criança.

De acordo com Georges Cognet (2014), os valores expressivos das cores e a manifestação da expressividade através das cores estão intimamente ligados à espontaneidade que podem ser observadas através dos traços. Através das afirmativas do autor, as cores podem expressar estados emocionais. Essa associação do sujeito pode ser estabelecida entre as cores frequentemente. Isso é muito importante para a interpretação, pois a mesma nos possibilita melhor entender a totalidade afetiva da criança. No entanto, é necessário muito cuidado para que a interpretação não seja feita aleatoriamente, sem fundamentação intuitiva e teórica do psicopedagogo e sempre interagindo com o próprio autor da obra.

Tabela I - Relação de cores e sua representação

Branco	Oposição.
Negro	Morte, ódio, negativismo absoluto, se usando sozinho, tristeza.
Cinza	Disforia, tristeza, insatisfação.
Vermelho	Agressão, destruição, ódio, sensibilidade sexual, força e vigor.
Amarelo	Força, energia, violência, estabilidade, euforia.
Alaranjado	Desejo de contato, desejo de simpatia forçado, repressão da agressividade, mais fantasia do que ação.
Azul	Calma, desejo de afirmação e inibição.
Verde	Imediatista, inibição, reprodução, distúrbio digestivo.
Marrom	Sentimento de culpa ligada a masturbação, problema de sujeira, sexo e culpabilidade.

Fonte: Dinah Campos (2014)

A análise do desenho permite mergulhar nas camadas profundas da personalidade da criança. Como se diz o Cagnet (2014), traçar um “autorretrato inconsciente”.

Há diferentes aspectos a considerar. Pode-se estudar sucessivamente a maneira como as crianças utilizam linhas e formas, o modo de distribuição do espaço, a escolha da cor. Todas estas características têm valor expressivo e traduzem de maneira específica o estado emocional da criança (MEREDIEU, 2006, p. 62).

É com estas características relacionadas na tabela citada por Campos (2014), que podemos observar e analisar nas entrelinhas as expressões artísticas da criança.

Em relação aos vínculos de aprendizagem, a autora inicia sua análise pela posição dos desenhos na folha.

Tabela II: Posição do desenho na folha e seu significado

No meio da página	Crianças autodirigidas e auto concentradas
Fora do centro da página	Crianças mais controladas e dependentes.
Desenho em um dos cantos	Indica fuga ou desajuste do indivíduo ao ambiente.
Lado esquerdo da página	Inibição ou controle de intelectual, introversão.
Lado direito da página	Extroversão e procura de satisfação imediata
Fora da margem do papel	Debilidade mental ou fraco índice de socialização.

Fonte: Dinah Campos (2014).

Para o autor Morassutti (2005, p. 50), o desenho da criança está sempre carregado de informações significativas:

Como se depreende, a criança carrega o seu desenho com tudo àquilo que conhece que está figurando; para ela, quanto mais elementos gráficos forem colocados, mais significado terá o seu desenho. Vygotsky afirma que é por isto que o desenho infantil pode ser considerado uma narração gráfica.

O desenho da criança é carregado de acepção, e uma vasta expressão de significados gráficos desenvolvida com detalhes da sua vida. Por intermédio dos psicopedagogos, vem sendo esclarecidos conteúdos, que envolve o descarregamento de um espírito angustiante, ou de um espírito de paz, mas ambos vêm interferindo no desenvolvimento cognitivo da criança e na aprendizagem como um todo.

Como diz Tavares (*In: FAZENDA, 2014*), é no olhar do psicopedagogo que vem sendo direcionado e ampliado determinados caminhos para novas visões educacionais e enfrentando desafios da vida que são encontrados dentro da própria arte.

Notamos algumas interpretações e revelações, para serem compreendidos os traços do desenho infantil, pela a autora Dinah Campos (2014):

- **Dimensões do desenho**

Os desenhos com formas grandes mostram certa segurança, enquanto os de formas pequenas parecem ser feitas por crianças que normalmente precisam de pouco espaço para se expressar. Podem também sugerir uma criança reflexiva, ou com falta de confiança.

- **Traços do desenho**

Os desenhos contínuos, sem interrupções, parecem denotar um espírito dócil, enquanto o apagado ou falhado, pode revelar uma criança um pouco insegura e impulsiva.

- **A pressão do desenho**

Uma boa pressão indica entusiasmo e vontade. Quanto mais forte seja o desenho, mais agressividade existirá, enquanto a mais superficial demonstra falta de vontade ou fadiga física.

Apesar dessas orientações, vale ressaltar que sempre pode haver um outro motivo ou outro significado. Por isso que a interação por meio de questionamentos entre o psicopedagogo e a criança é primordial para se ter um diagnóstico mais assertivo.

5. LEITURA DE IMAGENS

Ao iniciar o acompanhamento com o paciente G. de oito anos, num encaminhamento para atendimento psicopedagógico e ao analisar a

ficha para avaliação psicopedagógica da criança, observou-se que a mesma tinha dificuldades de aprendizagem, de concentração, se dispersando facilmente, o mesmo ocorrendo com as amigadas nas suas relações interpessoais. O paciente G. começou as sessões de atendimentos, na qual se deu início a grandes descobertas através dos materiais utilizados para encontrar as possíveis causas do problema.

Realizou-se, a pedido da estagiária em Psicopedagogia, um desenho sobre uma árvore. Ele desenha um pinheiro sem raiz, mas o desenho ocupa toda a página, com a copa circular e tronco grosso, como se apresenta abaixo:

Imagem 1 – A árvore



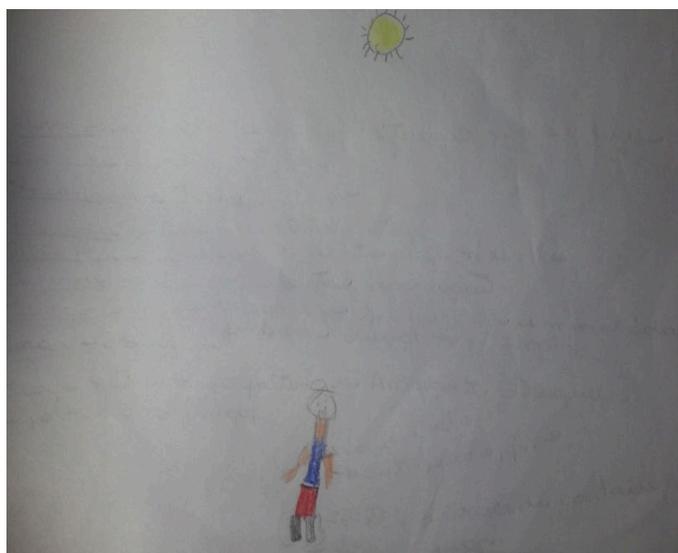
Fonte: Arquivo da pesquisadora (2015).

Assim que o desenho terminou, se iniciou uma conversa a respeito de sua produção. Ele caracteriza sua árvore, de “bondade” e “muito forte”. Logo em seguida foi perguntado, está árvore parece um homem ou uma mulher? De imediato ele explica que a árvore é um homem, mas que faz lembrar a sua avó, que várias pessoas tentaram cortar a árvore mais ela não caiu, e foi curada sozinho. Em seguida, foi perguntado se

alguém já machucou esta árvore? E como? Ele responde que nesta árvore uma onça passou as garras. Aqui, é possível perceber a flexibilidade do funcionamento psíquico, que faz a criança passar do imaginário, representado pelo o desenho, ao real da sua família (PAÍN, 1985).

Ainda no registro simbólico, foi anotado que o pai do paciente G. separou dele, quase na mesma época que a avó faleceu, surgindo assim um tronco sem raiz e separado do solo. Na sua infantilidade, se pode perceber um medo da vida real revelada na copa da árvore e como se apresenta o tronco. Notou-se na entrevista, um bloqueio em relação ao passado e uma grande fixação materna, entendendo que ele fica mais com a mãe do que com pai.

Imagem 2 – Figura Humana



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2015).

O motivo do segundo paciente, que denominamos de R. de onze anos de idade, ser encaminhado à clínica, foi devido as dificuldades encontradas na escrita, leitura e fala. Importante ressaltar que ele ainda se encontra na fase pré-silábica. Também apresenta dificuldades no

estabelecimento de vínculos e no relacionamento interpessoal, que, para tal necessitou do auxílio de uma psicopedagoga. Devido a estes problemas, se deu início a grandes descobertas. Durante o atendimento, o paciente R. inicia a produção do desenho humano, tímido, focado no seu objetivo de realizar o desenho. Este paciente, sem muito falar vai colocando sobre o papel um pouquinho da sua vida, relatando uma experiência vivenciada, mostrando a espontaneidade ao desenhar uma figura humana. Ao analisar e questionar sobre o desenho do boneco, notamos a caracterização de um indivíduo que pensa em situação mais feliz em fase da vida “anterior” que vivenciou, por seus pais estarem casados, mas, que hoje, não estão mais juntos.

Ainda, o paciente R. apresenta instabilidade no seu cotidiano, ao desenhar o humano sorrindo, revela traços que deseja para obter aprovação, mas com as dificuldades de aprendizagem se apresentando, vem a frustração. Demonstra ser um menino bastante tímido que, somente no desenho conseguiu revelar sua falta de confiança e fraqueza para vencer certas dificuldades da vida. Falta, ainda, ambição, como mostra o “braço da figura humana” e nos questionamentos levantados devido a representação no desenho. Revela, então, o real conflito que está dentro de si mesmo.

De acordo com o autor Cognet (2014, p. 41), “aquilo que a criança não pode nos dizer sobre seus devaneios, sobre suas emoções em situações concretas, ela nos indica através de seus desenhos”, em real observação a releitura dos desenhos mostra clareza em decifrar alguns pontos que podem estar prejudicando a vida escolar, familiar entre outros, como podemos observar.

Pelo que relata Piaget (*apud*: LAVELBERG, 2013, p. 40), o desenho é uma representação, isto é, ele supõe a construção de uma imagem bem distinta da própria percepção.

Ao concluir os estudos com as duas crianças, apresentadas aqui de forma sucinta, pode-se perceber que na aprendizagem, tudo acontece como se fosse um quebra cabeça, onde várias peças devem ser observadas, analisadas, organizadas e juntadas, para enfim, ter uma visão geral das áreas em desenvolvimento que cada paciente nos apresenta.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande objetivo deste trabalho de pesquisa se centrou em analisar a importância do desenho infantil para o melhor desenvolvimento humano, bem como enfatizar os problemas da aprendizagem escolar e convívio familiar. A pesquisa foi motivada pelo trabalho nos estágios clínicos.

Vale ressaltar a necessidade do professor e do psicopedagogo, refletir e observar com cuidado, pois um simples desenho pode revelar aspectos importantes da vida de uma criança, até então desconhecido, mas são problemas que podem ser prevenidos e/ou sanados.

Diante das discussões com os autores citados e das experiências vividas, entendemos que o desenho infantil é uma base significativa para o progresso da criança. O seu desenvolvimento contribui para a representação simbólica, para o desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e social, e conseqüentemente, para aprendizagem como um

todo. O desenho pode ser visto também como uma atividade lúdica e é um forte aliado na construção do pensamento.

Ao finalizar esta pesquisa se reforça a necessidade de aprofundar mais sobre a interpretação do desenho infantil, pois, se verifica que este tema é bem amplo e abre espaço para várias outras questões que poderão servir para novas pesquisas, a fim de colaborar com a prevenção e intervenção psicopedagógica.

Pais, educadores e psicopedagogos devem sempre estimular e oportunizar momentos significativos de interação com a criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ACAMPORA, Bianca. **Psicopedagogia clínica: o despertar das potencialidades**. 2 Ed., Rio de Janeiro, Wak Editora, 2013.

CAMPOS, Dinah. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade**. 47 ed., Petrópolis-RJ, Vozes, 2014.

CHAMAT, Leila. **Técnicas de diagnósticos psicopedagógico**. São Paulo, Vetor, 2004.

COGNET, Georges. **Compreender e interpretar desenhos infantis**. 2. ed., Petrópolis-RJ, Vozes, 2014.

FAZENDA, Ivani; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Hermínia. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas-SP, Papirus, 2015.

FERREIRA, S. **Imaginação e linguagem no desenho da criança**. Campinas-SP, Papirus, 2001.

LAVELBERG, Rosa. **Desenho na educação infantil**. São Paulo, Melhoramentos, 2013.

MEREDIEU, Florence. **O desenho infantil**. 11 ed., São Paulo, Cultrix, 2006.

MORASSUTTI, Maria Silvia A. N. **A escola e a pré-escola no imaginário de crianças da educação infantil**. Tese de Doutorado em educação, Universidade Federal de São Carlos, 2005.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 1985.

TAVARES, Dirce Encarnacion. Olhar. *In*: FAZENDA, Ivani (org.). **Interdisciplinaridade: Pensar, Pesquisar e Intervir**. São Paulo, Cortez, 2014.